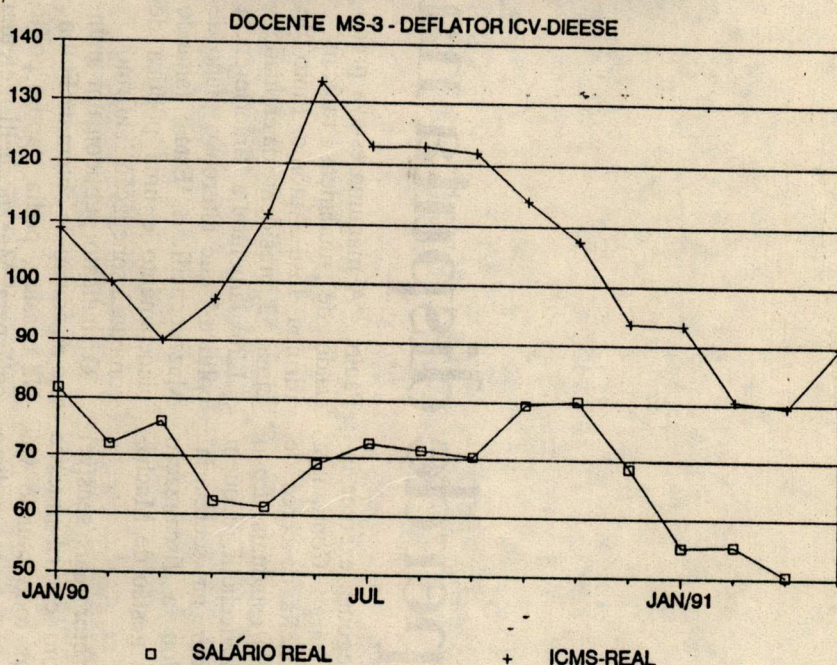


ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO DA QUESTÃO SALARIAL

SALÁRIO REAL x ICMS REAL



Compare Seu Salário:

Salários Reais em Cruzeiros de Março/91

REF.	MS-1	MS-2	MS-3	MS-4	MS-5	MS-6
MAR/91	164.203,11	229.603,77	306.592,34	348.817,08	360.444,39	431.913,45
NOV/90	285.334,90	398.981,28	532.763,91	606.137,63	626.342,35	750.533,76
JAN/90	328.523,57	451.840,94	542.712,05	620.788,89	644.667,83	775.990,95
JAN/89	401.492,54	552.216,24	663.267,14	758.696,45	787.878,72	948.365,25

Tabela Salarial dos Professores da PUCCAMP

Regime (hs)	INSTRUTOR	ASSISTENTE	ADJUNTO S/TITULO E MESTRE	TITULAR S/TITULO MESTRE E DOUTOR
12	68.487,77	87.840,67	113.594,74	141.332,41
16	91.317,15	117.120,83	151.459,51	188.443,27
20	114.146,24	146.400,98	189.324,26	235.554,22
30	171.219,45	219.601,61	283.986,65	353.331,18
40	228.291,83	292.802,21	378.652,08	471.107,43

OBS.: FOI CONCEDIDO, na 6ªf. (19/04), um reajuste de 70% sobre a Tabela acima.

Professores da Unicamp

marcam greve

Os 2,5 mil professores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), marcaram para os dias 23, 24 e 25, uma nova paralisação como meio de negociar a campanha salarial deste ano e mobilizar a comunidade universitária pela defesa da instituição. A intenção, explica a Associação dos Docentes da Unicamp, é articular um movimento unificado com os professores das outras universidades públicas paulistas (USP e Unesp). Segundo informações da entidade, um dos objetivos da paralisação é também pressionar a Reitoria da universidade, o Conselho de Reitores das Universidades do Estado de São Paulo (Cruesp) e governo do Estado, a encontrarem soluções para a crise financeira da instituição pública paulista.

Os professores da Unicamp haviam parado suas atividades na última quarta-feira. Agendaram assembleias para os três dias de paralisação. Um comando de greve unificado com a USP e Unesp deverá ser formado.

convênio

19/4/91

Mazzucchelli perde disputa na Fazenda

CARLOS EDUARDO ALVES

Da Reportagem Local

O secretário da Fazenda, Frederico Mazzucchelli, 44, perdeu para o chamado "grupo de Campinas" (formado pelos amigos mais antigos do ex-governador Orestes Quércia) a indicação do coordenador de Administração Tributária da secretaria. Estava em jogo o comando da fiscalização e da arrecadação estadual.

Mazzucchelli queria indicar Clóvis Panzarini, mas acabou aceitando a permanência de Bráulio Antônio Leite, amigo de José Machado de Campos Filho, ex-secretário da Fazenda e atual da Habitação. Machado é um dos mais próximos colaboradores de Quércia.

Panzarini chegou a exercer informalmente o cargo. Continuará com Leite a chefia de cerca de cinco mil fiscais estaduais. Logo depois de Mazzucchelli, é quem tem mais poder na secretaria. Leite comandou a fiscalização durante toda a gestão de Machado.

"Esse é o setor mais sensível por mexer com contribuintes e interesses, mas todo mundo vai dançar a minha dança", disse Mazzucchelli ao tentar negar que tenha sido derrotado. Mazzucchelli admite que "pensou muito" em nomear Panzarini.

Mazzucchelli nomeou Panzarini como assessor de política tributária. A escolha de Leite desagradou o Sindicato dos Agentes Fiscais de Renda do Estado de São

Paulo. "A máquina estava precisando de mudanças radicais", afirmou José Antônio Pinto de Lima, 52, presidente da entidade.

Lima lamentou a "interferência política" que alterou o plano de Mazzucchelli. "Está faltando planejamento e uma política de combate à sonegação", afirmou.

O sindicato publicou um anúncio na edição de ontem da **Folha**. Na ocasião, pedia "apoio político" para Mazzucchelli "efetuar as mudanças necessárias".

É o segundo tropeço de Mazzucchelli no cargo. Antes, o Tribunal de Contas do Estado (TCE) rejeitou a prestação de contas de três meses de verbas de representação quando ele era secretário do Planejamento.

O revisor do processo foi o

conselheiro Orlando Zancaner. A questão envolvia custos de almoços e jantares do secretário. Zancaner disse que é "amigo pessoal" de Leite há mais de vinte anos, mas descarta qualquer ligação do caso das refeições de Mazzucchelli com eventuais pressões para nomear o amigo. "Não tenho nenhum nomeado no governo", afirmou Zancaner.

O conselheiro do TCE acrescentou que também é amigo de Manoel Luciano de Campos Filho, secretário-adjunto quando Machado dirigia a Fazenda. "O Manoel Luciano é funcionário do tribunal, mas nunca trabalhou comigo", disse Zancaner.

Mazzucchelli já encaminhou sua resposta ao TCE: "Está tudo esclarecido", disse.